

ESTUDO DA LINGUAGEM EM PRÁTICAS DE REZAR E BENZER EM GOIÁS

Jozimar Luciovanio Bernardo (UFG)

jozimarbernardo@yahoo.com.br

Maria Helena de Paula (UFG)

Este estudo consiste na análise da dimensão mágica da palavra em textos de rezas e benzeduras colhidos em Goiás, especialmente na obra *Rezas, Benzeduras et Cetera: Medicina Popular em Goiás*, de Ático Vilas-Boas da Mota (1977). Partimos do pressuposto de que “a 'palavra' assume [...] nos mitos de cada cultura uma força transcendental; nela deitam raízes os entes e os acontecimentos. Por ser mágica, cabalística, sagrada, a 'palavra' tende a constituir uma realidade dotada de poder” (BIDDERMAN, 1998, p. 81). O catolicismo popular no Brasil se caracteriza como uma expressão cultural portadora de uma diversidade de práticas advindas de culturas precedentes, envolvidas num processo contínuo de reconfiguração da vida cultural cotidiana em seu transcurso histórico. No conjunto da tradição católica popular incluem-se, por exemplo, a devoção aos santos em ritos diversos, rezas e benzeduras. Práticas que se mantêm presentes por intermédio da transferência oral, preservadas na memória coletiva das comunidades, especialmente as rurais, numa “intersecção de sons vindos de outros lugares e que dão vida a uma voz que parece única, mas que carrega consigo vestígios de vozes sequer ouvidas” (SCHINELO, 2004, p. 51). Esse artigo resulta das primeiras leituras teóricas de nossa pesquisa de mestrado, “A dimensão mágica da palavra em textos orais sobre a religiosidade popular na comunidade São Domingos, Catalão (GO)”. Em função do material de análise desta pesquisa ainda não ter sido composto, optamos por analisar, no trabalho aqui sugerido, alguns textos de rezas e benzeduras registrados na obra supracitada, a qual se apresenta como relevante fonte de conhecimento acerca da cultura popular em Goiás. Por se tratar do estudo da palavra, lexias e/ou construções linguísticas, logo nos reportamos ao estudo do léxico e, consequentemente, da cultura dos sujeitos que o transmite de geração a geração, sendo considerados, ainda, os fatores extralinguísticos.